



Dançarinas em Daytona Beach, na Flórida: os fotografados por Constantine Manos não sabem que estão sendo registrados



# Constantine Manos

Do p&b para a cor em grande estilo

**O renomado fotógrafo confessa que passou por uma crise na carreira e a reverteu mudando o rumo de sua arte. Saiba como**

POR NATÁLIA MANCZYK

**M**arcadas pela presença humana, as fotos do norte-americano Constantine Manos, da Agência Magnum, captam momentos de pessoas comuns em instantes de apreensão, diversão, paixão, descontentamento e alegria. São sentimentos universais que ele registra tanto nos Estados

Unidos quanto na Grécia, de onde seus pais emigraram.

Depois de colaborar com grandes revistas como *Esquire*, *Life* e *Look*, ele viveu três anos no país europeu, de 1961 a 1964, e fotografou os moradores de vilarejos na área rural. O trabalho rendeu o premiado livro *A Greek Portfolio*, publicado

em 1972, e republicado em 1999 com fotos inéditas feitas na época. Após o período na Grécia, Manos se estabeleceu em Boston, nos Estados Unidos, onde produziu mais um trabalho com reconhecimento mundial: *Bostonians*, que retrata os moradores e os hábitos na cidade. Também registrou o cotidiano de

## Entrevista

soviéticos no período comunista em 1965, de nova-iorquinos e turistas na Times Square, atenienses na capital grega, entre outros.

Membro efetivo da conceituada Agência Magnum desde 1965, o fotógrafo ministrará em 25 e 26 de novembro dois workshops como parte do ciclo Grandes Mestres da Fotografia, organizado por **Fotografe** em parceria com o SP Photo Fest. Em 2010, o ciclo trouxe ao Brasil Steve McCurry, um dos ícones da fotografia mundial.

Dos Estados Unidos, Constantine Manos concedeu entrevista a **Fotografe**, revelando a paixão pela liberdade de fazer trabalhos pessoais e a importância de incluir o elemento humano na fotografia. Sempre envolvido com imagens em preto e branco, ele conta que enfrentou uma crise na carreira e a contornou com a mudança de caminho com a adesão à fotografia em cor. Atualmente, ele está digitalizando os primeiros trabalhos em p&b, inéditos, e planeja mostrá-los no workshop no Brasil. Confira a entrevista.

### **Fotografe – O que mais o atrai na fotografia?**

**Constantine Manos** – Sou fotógrafo desde os 13 anos, quando entrei no clube de fotografia da escola. Ainda hoje a fotografia é para mim o mesmo hobby de quando a conheci. Nunca tive um trabalho regular e amo a liberdade de ser *freelancer*, embora tenha enfrentado dificuldades financeiras no início da carreira. Gosto de fotografias que são complexas psicologicamente, que questionam mas não dão respostas e que

Constantine Manos



Mais um flagrante em Daytona Beach, Flórida: cortes e ângulos inusitados são o diferencial das fotos em cor feitas por Manos





**Um dos trabalhos  
marcantes do  
fotógrafo é o  
registro em p&b  
de moradores de  
vilarejos na Grécia**



convidam a vê-las várias vezes. Mas as melhores fotos são aquelas que representam surpresas, isto é, são imagens que tenho no meu subconsciente, mas não as reconheço até que elas surjam. A emoção de fazer uma foto que seja surpreendente para mim, e espero que para o observador também, é sempre prazerosa.

### Quais fotógrafos você tem como referência?

A maior influência na minha carreira foi Henri Cartier-Bresson. Eu o descobri aos 13 anos, no clube de fotografia da escola. Na época, estudei as fotos, a vida dele e recolhi informações sobre a Agência Magnum, que se tornou um objetivo na minha vida. Depois, fui influenciado por W. Eugene Smith, Helen Levitt e Gary Winograd.

### Como você determina os temas a serem fotografados?

Eu sempre separei meu trabalho profissional do pessoal. Na fotografia profissional, sinto-me obrigado a atender as necessidades do cliente. Na pessoal, sou livre para seguir meus instintos e prefiro trabalhar em projetos de lon-

go prazo, que produzem um bom volume de imagens. Nesse caso, cada fotografia tem uma vida própria, mas juntas formam um conjunto estilístico.

### Como você se prepara para fotografar para os trabalhos pessoais?

Eu realmente não me preparo antes de fotografar para um projeto pessoal. O tema surge a partir da ideia de qual assunto gostaria de explorar e de como desejo que sejam as imagens. A partir daí vou para os eventos e lugares onde sinto que posso ter mais sucesso para encontrar o material bruto para essas fotos.

### Você mantém alguma relação com os personagens durante os trabalhos?

Fotografo só em lugares

**Acima, uma das fotos que Manos considera das mais importantes da sua carreira, feita na Grécia no início dos anos de 1960**



O fotógrafo Constantine Manos



Fotos: Constantine Manos

**A interação das pessoas com o ambiente e o aproveitamento de luzes e sombras são constantes na obra do fotógrafo**

públicos e poderia ser chamado de um “fotógrafo das ruas”. Nunca converso com os personagens e a maioria das pessoas que registro nem sabe que estou fazendo fotos delas. Prefiro ser o observador do que o observado e considero a presença humana como necessária na fotografia. O fluxo das pessoas em um ambiente de constante mudança de luzes e sombras, as transformações no relacionamento com os outros e com os arredores e a constante alteração nas expressões e nos movimentos se combinam para criar situações dinâmicas, que dão ao fotógrafo infinitas opções de em que instante apertar o botão para fotografar. E escolhendo uma intersecção precisa entre o tema e o tempo, ele pode transformar um mo-

mento ordinário em extraordinário e o real em surreal.

**Transitando tanto entre os Estados Unidos e a Grécia você encontrou semelhanças entre os dois países?**

A única semelhança que encontro entre a Grécia e os Estados Unidos é o fato de que sou profundamente envolvido e familiar com a cultura de cada um deles. Por causa dessa familiaridade, tenho sentimentos fortes com os dois países e os dois povos. Na Grécia as pessoas são mais homogêneas e nos Estados Unidos, bem mais diversas. É um país complexo, com muitas camadas e uma grande polarização.

**O que o atrai a fazer fotos na Grécia?**

Os vilarejos da Grécia me

atraíram já no início da minha carreira, pois tanto meu pai quanto minha mãe são gregos vindos de povoados. Na minha infância, sempre ouvi histórias do *chorio*, aldeia em grego. Cresci falando o idioma grego em casa e sou fluente na língua. Fotografei na Grécia em 1962 e 1963 e comecei registrando vilarejos sem eletricidade. A vida era simples e básica e as pessoas eram adoráveis e dignas.

**Sempre com trabalhos em preto e branco, o que o levou à fotografia em cor em *American Color*?**

Comecei a carreira com a fotografia p&b. Amava trabalhar no quarto escuro, revelando o filme e fazendo as cópias do meu trabalho. Na metade da minha carreira tive uma crise porque me perdi



pelo caminho no meu trabalho pessoal com p&b. Depois de vários anos de tentativas sem encontrar uma direção, descobri as possibilidades em fotografar pessoas e momentos em cor. Tive um novo começo. Resultou em um grande trabalho, o chamado *American Color*, que gerou dois livros (*American Color*, publicado em 1995, e *American Color 2*, publicado em 2010). Agora, estou reconsiderando voltar ao p&b.

### O que mudou quando você passou a fotografar em cor?

A fotografia em cor foi uma catalizadora para as mudanças no meu trabalho. Antes, fotografava em cor para satisfazer as necessidades do cliente. Então, tive de passar a fazer fotografias em cor que satisfizessem minhas próprias

aspirações. O meu projeto em cor me ensinou que as fotos poderiam ser traiçoeiras e sedutoras. A cor pode colocar um véu de superficialidade sobre a imagem, mas pode também transmitir vibração e vida em um momento simples do cotidiano.

### Como foi para você a transição da fotografia analógica para a digital?

A primeira vez que fotografei com câmera digital foi com o lançamento da Leica M8, em 2008, e agora uso a M9. Tinha muita apreensão quanto ao digital e amava minhas câmeras Leica de filme. Toda a minha vida trabalhei em quarto escuro e tenho centenas de cópias *vintage* em p&b daquele tempo. Porém, o momento em que finalmente fiquei convencido

de que a fotografia digital era o caminho a seguir foi a partir do interrompimento de fabricação do filme Kodachrome (em 2009). Quando decidi a ir para o digital, vi que era divertido e relativamente fácil. Agora, amo o digital e estou fazendo lindas fotos em p&b e em cor com impressão a jato de tinta. O computador substituiu o quarto escuro e hoje pode fazer coisas que antes eram impossíveis. Acredito que um fotógrafo habilidoso pode fazer um arquivo digital parecer com tudo o que ele deseja.

### Qual foi o trabalho mais difícil que você fez?

O meu trabalho mais difícil foi fotografar para um relatório anual corporativo. Fiz para ter como viver financeiramente. Foi muito desa-

**Acima, menino brinca em frente a um painel em Hollywood Beach, na Flórida: flagrante da série *American Color***





Acima, cena em Daytona Bike Week, o maior encontro de motociclistas do mundo



Manos busca combinar a iluminação, as cores e o movimento das pessoas para fazer fotos inovadoras e difíceis de serem vistas novamente, como as imagens acima e abaixo



fiador, técnico e estressante. Odeio fazê-lo, pois sempre preferi produzir imagens para mim. Apesar disso, dei o meu melhor e fiz boas imagens para os clientes.

### O que você conhece da fotografia brasileira?

Eu não sei muita coisa da fotografia brasileira e espero aprender mais na minha ida ao Brasil. Sou bastante amigo do Sebastião Salgado e tenho muita admiração por ele, como pessoa e como fotógrafo.

### Você já esteve na América Latina?

Quando John F. Kennedy assumiu a presidência dos Estados Unidos, em 1961, viajei pela América Latina para fotografar as ações do Food for Peace (programa do governo americano que distribui comida para 150 países; o protótipo existe desde 1954, como parte do Plano Marshall, que previa dar assistência aos países atingidos pela Segunda Guerra Mundial, e foi expandido aos moldes atuais ao governo de Kennedy). Pelo que me lembro, estive no Brasil. Acho que fiz um bom trabalho e as fotos foram usadas com sucesso no livro da organização, mas elas não são imagens importantes para mim. Também fiz alguns trabalhos em Cuba durante workshops que ministrei lá e encontrei oportunidades de fotos maravilhosas na capital, Havana.

### Há alguma manifestação cultural que você gostaria de retratar na América Latina?

Neste momento da minha vida, gostaria de voltar à fotografia p&b e registrar os



- ✓ CÂMERAS
- ✓ OBJETIVAS
- ✓ FLASHES
- ✓ TRIPÉS
- ✓ ACESSÓRIOS



## TRADIÇÃO E GARANTIA EM PRODUTOS PROFISSIONAIS

**Canon 5D Mark II**  
21.1 MP



**Canon EOS Rebel T3i**  
18.0 MP



**Canon EOS 7D**  
18.0 MP



**Canon EOS 60D**  
18.0 MP



**Nikon D3100**  
14.2 MP



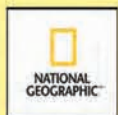
**Nikon D700**  
12.1 MP



**Nikon D300s**  
12.3 MP



**Nikon D5100**  
16.2 MP



ATENDEMOS  
TODO O  
**BRASIL**



**PHOTO CÂMARA DHM EQUIPAMENTOS FOTOGRÁFICOS**

**Fone/Fax: (11) 3214.3473 - Fone: (11) 3237.2717**

Rua 7 de Abril, 125 - Lj. 30/32 - Centro - São Paulo

e-mail: [contato@photocamaradh.com.br](mailto:contato@photocamaradh.com.br)

[www.photocamaradh.com.br](http://www.photocamaradh.com.br)



**ASSISTÊNCIA TÉCNICA PRÓPRIA**

[www.dhmservice.com.br](http://www.dhmservice.com.br)

**SEU EQUIPAMENTO EM BOAS MÃOS!**

Ligue DHM SERVICE: (11) 3259.4249

Limpeza do Sensor  
CCD + Limpeza  
Externa da Câmera  
**R\$ 30,00**



O elemento humano é fundamental nas fotografias feitas por Constantine Manos, mesmo que representado por sombras como nas fotos acima e abaixo



Abaixo, imagem captada pelo checo Joseph Koudelka, que Manos gostaria de ter feito



Estados Unidos e/ou a Grécia, países onde me sinto mais confortável.

**Há alguma foto que não é sua, mas você gostaria de ter feito?**

A foto que gostaria de ter feito é de Joseph Koudelka, da série *Exílios*. Mostra um homem arremessando uma bola, uma moça deitada no gramado e um cavalo ao fundo.

**Quais são seus projetos profissionais?**

Estou planejando voltar à fotografia p&b. Tenho pensado muito em como quero minhas novas fotos e espero combinar a minha experiência do passado em p&b e em cor em um novo trabalho.

**Quais trabalhos você está desenvolvendo?**

Ando bastante ocupado editando e escaneando trabalhos iniciais meus em p&b, muitos deles nunca vistos ou publicados. Penso em mostrá-los na minha apresentação no Brasil.

**O que pretende ensinar no workshop?**

Tento ensinar, nos meus workshops, como sair pelo mundo e como fazer imagens combinando gente, o momento, a luz e todos os elementos que façam da fotografia uma imagem que é uma surpresa, isto é, que nunca tenha sido vista antes e que nunca será vista novamente. Olho os portfólios dos participantes e busco por fotos que apontam uma nova direção para seguirem, ajudando-os a encontrar sua própria voz, baseados nos seus interesses e em sua experiência de vida.





[www.fotodhm.com.br](http://www.fotodhm.com.br)  
A SUA LOJA NA INTERNET



Câmera Digital Canon  
EOS Rebel XS - 10.1 Mp



Câmera Digital Nikon  
Coolpix L110 - 10.3 Mp



Câmera Digital Nikon  
Coolpix P500 - 12.1 Mp



Câmera Digital Nikon  
D5000 - 12.3 Mp



Câmera Digital Canon  
EOS Rebel T3i - 18.0 Mp



Câmera Digital Canon  
SX 30is - 14.1 Mp



Câmera Digital Nikon  
Coolpix - P100 - 10.0 Mp



Objetivas e Lentes  
Nikon, Canon e Sigma



Flash Canon  
SpeedLite 580-EXII



Flash Nikon  
SpeedLight SB-900



Mochila Lowepro  
Rezo 140AW



Cartões de Memória  
4GB, 8GB, 16GB, 32GB



Temos uma linha  
completa de acessórios.  
Confira...  
[www.fotodhm.com.br](http://www.fotodhm.com.br)

Parcelamento em até **5x sem juros** nos cartões  
Visa e Mastercard nas compras acima de R\$ 1.000,00

